



AMERICANAH TRANSFORMANDO VIDAS NO ENSINO MÉDIO

Prof^a Dr^a Josilene Pinheiro-Marizⁱ

Prof^a M^a Paula de Sousa Costaⁱⁱ

RESUMO – No campo do ensino de línguas no Brasil, parece ter havido, sempre, um hiato entre as duas principais bases do campo das Letras: línguas e literatura. Neste artigo, buscamos discutir sobre a importância de se ler obras literárias no âmbito do ensino de uma língua, mesmo no ensino básico. Os resultados aqui analisados à luz de Bhabha (2003); Hall (2010), dentre outros são fruto de uma ação de leitura em língua inglesa do romance **Americanah**, da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública. As nossas ponderações dão conta de que a leitura literária, em uma língua estrangeira, é capaz de contribuir na transformação de vidas de jovens que, em muitos casos, sequer têm conhecimento da pluralidade linguística da África.

PALAVRAS-CHAVE – Língua e Literatura; leitura literária; **Americanah**.

ABSTRACT – In the field of language teaching in Brazil, it seems that there has always been a gap between the two main bases of the field of letters: languages and literature. In this article, we seek to discuss about the importance of reading literary works in the context of teaching a language, even in basic education. The results analysed here in the light of Bhabha (2003); Hall (2010), among others, are the result of an action in the English language reading of the novel **Americanah**, by the Nigerian Chimamanda Ngozi Adichie in a third year class in public high school. As our considerations allow us to rely on literary reading, in a foreign language, it is capable of contributing to the transformation of the lives of young people who, in many cases, have never been aware of Africa's linguistic plurality.

KEYWORDS – Language and Literature; literary reading; **Americanah**.



Introdução

*Culture does not make people. People make culture. If it is true that the full humanity of women is not our culture, then we can and must make it our culture.*¹ Chimamanda Ngozi Adichie

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, uma ativista de causas humanitárias, lutando, sobretudo, contra o racismo e pelos direitos da mulher, ressalta nesse ensaio, o quanto estamos marcados por marcas culturais arraigadas em nós; essas marcas são tão fortes, que muitas vezes não percebemos o racismo latente. Levando em conta essa realidade, em um ensaio mais recente: Para educar crianças feministas: um manifesto (2017), a romancista orienta-nos sobre comportamentos machistas que temos desde sempre, dos quais não nos damos conta, haja vista que são marcas culturais, costumes. Como se esse comportamento explicasse e justificasse atitudes machistas, não são raras as vezes que aceitamos respostas simples como “porque você é menina” (ADICHIE, 2017, p. 21).

O argumento de Adichie (2015) que inserimos neste início desta introdução ressalta o quanto devemos repensar atitudes “ditas culturais” e, se preciso for,

devemos e temos força suficiente para mudar a cultura, a fim de fazer a mulher ser vista e entendida como parte fundamental da humanidade e, além disso, é preciso ficar claro que somos feitas de opiniões próprias. É o que subjaz na fala da autora; ora, como é que uma humanidade inteira de mulheres não faria parte de nossa cultura? Parece ser claro que toda a “raça feminina” pouco importa ao restante do mundo (masculino).

Muito embora estejamos falando de uma escritora africana, o que poderia conduzir a uma compreensão equivocada de que tal situação é particular da Nigéria ou, como costumam pensar os menos avisados, seria uma realidade africana; pois, não é raro encontrar pessoas que, ainda hoje, dizem que o feminismo é um movimento de afrontamento aos padrões familiares ou, ainda, que o racismo não existe, é apenas uma invenção esquerdista. Portanto, estes são dois temas que são recorrentes na obra da escritora nigeriana em estudo, pois se na literatura é tema, na vida, é bandeira de luta; e, nós, lutamos com as armas que temos.

Este artigo, muito provavelmente, pode ser entendido assim, no entanto, mais que qualquer outra coisa, o nosso intento é ressaltar como a literatura pode ser uma arma com grande poder de contribuir para minimizar “marcas culturais” que se perpetuaram ao longo da história da humanidade, de modo particular, no que diz respeito ao continente africano. Ademais, as representações ou estereótipos

¹ “A cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura. Se uma humanidade inteira de mulheres não faz parte de nossa cultura, então temos de mudar nossa cultura”. **Sejamos todos feministas**, tradução brasileira C. Baum.



alimentados ao longo da nossa história foram alimentados também pelo sistema escolar, considerando-se a sua negligência em apresentar uma África, como se fosse um único bloco de países e também homogênea em pensamentos.

Nesse contexto, é importante encontrar caminhos que possam contribuir para, senão, mudar a perspectiva que se tem do continente africano, pelo menos ajudar a transformar visões estereotipadas de África. Assim, enquanto professoras, entendemos que independente da língua em que ela está escrita, a obra literária pode ser fundamental para auxiliar na transformação de padrões estabelecidos como verdades absolutas a respeito do continente africano, seja sobre a mulher, seja sobre uma ideia introduzida por filósofos do século XVII, sobre a superioridade das raças (GOBINEAU, 1967). Com o olhar voltado para trilhas que possam contribuir para que crianças cresçam providas de uma olhar mais tolerante, é que pensamos na sala de aula como um lugar particular para ajudar na transformação de seres humanos em pessoas que respeitam o outro.

Logo, este texto traz discussões que ressaltam o quão necessário é que se aborde a obra literária em qualquer contexto de ensino e, neste caso, destacamos o âmbito do ensino da língua inglesa na escola básica. Com o propósito de dar subsídios para que jovens estudantes do ensino médio tenham a possibilidade de conhecer uma outra África, apresentamos a um grupo de estudantes dos 3ºs anos do

Ensino Médio de uma escola pública, o romance **Americanah**, de Chimamanda Ngozi Adichie. O referido romance traz à tona temas como racismo e feminismo, permitindo que o professor/ condutor da leitura ajude o estudante a rever alguns valores e pontos de vistas tão arraigados, levando-nos a crer que tudo sempre foi assim e só. Isto é, a abordagem do romance permite uma revisão de valores.

Para a leitura em sala de aula, foram elaboradas atividades para a leitura propriamente dita, antes, no entanto, sondamos sobre o conhecimento do grupo a respeito do continente africano². O nosso objetivo é apresentar reflexões a respeito da importância de se propor leituras de obras literárias desde a formação básica do estudante, mesmo em línguas estrangeira. Este artigo é constituído por quatro partes: introdução; primeiras impressões sobre a África; a leitura de **Americanah** transformando visões no 3º ano do Ensino Médio e conclusões, além, evidentemente, das referências que nos ajudaram a trazer estas ponderações, sendo dentre essas, as que nos dão os principais fundamentos: Munanga (2004), Bhabha (2010), Hall (2003; 2014) e Sivasubramaniam (2006). Na sequência, portanto, passamos às primeiras impressões do grupo pesquisado a respeito do continente africano.

² Para isso, solicitamos o consentimento do Comitê de ética em Pesquisa da UFCG e só iniciamos as leituras em sala de aula após o parecer favorável nº 1.530.711 (*conf.* anexo 3).



Primeiras impressões sobre as Áfricas

A nossa investigação contou com discentes na faixa etária entre 16 e 18 anos, que cursavam o terceiro ano do Ensino Médio, com nível elementar da língua inglesa, pois estudavam as estruturas básicas do idioma e vocabulário. Tratava-se uma turma regular do Ensino Médio de escola pública, composta por cerca de 34 alunos da zona rural e urbana, de diferentes tipos de classe social.

Partindo de uma visão empírica e de uma análise de livros que dão suporte ao ensino da língua inglesa (COSTA, 2017), identificamos dados sobre o livro didático (LD) e constatamos que tal material não promove uma associação entre o texto literário e o ensino, tampouco explora a pluralidade da cultura de língua inglesa, muito menos da cultura anglófona africana. Dessa forma, as ações que realizamos na turma de 3º ano do Ensino Médio funcionaram como uma proposta alternativa ao livro, com o intuito de levar literatura para sala de aula e pluralizar a prática pedagógica do ensino da língua alvo.

Analisamos, aqui, primeiramente um questionário inicial que apresenta as percepções dos participantes da pesquisa antes da leitura. De um lado, esse primeiro questionário teve o intuito de conhecer melhor o grupo. Do outro lado, o questionário final, nos ajudou a avaliar o impacto da leitura do romance nesse espaço de ensino, dando-se espaço para que os estudantes descrevessem a experiência proporcionada pela leitura.

A partir do primeiro questionário (Anexo 1), percebemos que a maioria dos estudantes respondeu que nunca haviam estudado ou lido literatura africana em sua história escolar, embora a Lei 10.639 exista desde 2003; menos ainda, na aula de língua estrangeira, neste caso o inglês. Essa é, portanto, uma informação importante, levando-se em conta que, de um modo geral, o tema proposto pela Lei citada, ou é trabalhada na disciplina História, ou em língua portuguesa, lendo-se, tão somente as obras “lusófonas”³. As obras de outras línguas nem sequer são citadas, evidentemente, há o problema da língua, pois são raras as traduções de obras de língua francesa da África; mas, em língua inglesa há mais traduções para a língua portuguesa muito provavelmente pela força econômica da língua inglesa. Diante desse fato, os professores de línguas estrangeiras/segundas/ de herança pouco ou quase nunca trabalham obras de escritores africanos.

Esse procedimento pedagógico de professores de línguas não é uma particularidade da escola em que esta pesquisa foi realizada. Isso resulta em uma formação frágil, conduzindo os aprendizes a conhecerem apenas um lado da moeda, pois considerando-se que nos LD para o ensino de língua inglesa, na escola básica, não há quase nada de cultura africana dos

³ As aspas se justificam pela problemática que se esconde atrás do termo, pois está ligado à colonização. O mesmo acontece com as literaturas de outras línguas como “anglófona”, “italófona”, “francófona” etc.



países de língua inglesa, os estudantes não tomam conhecimento de que na África há diversos países que têm no inglês a sua língua oficial. Tal fato foi identificado no grupo pesquisado, pois também ali foi demonstrado, no primeiro questionário, um conhecimento sobre a literatura britânica ou americana como a mais conhecida e genuína de língua inglesa, quiçá, única no mundo.

Observamos as respostas do E1 (Quadro 1), que reflete as respostas de 79% dos estudantes que declaram nunca ter estudado, no Ensino Fundamental e/ou

Médio, sobre a literatura/cultura africana. Ao contrário, o participante E6 (Quadro 1) responde ter estudado a literatura africana, o que reflete relatos de 20% dos estudantes em relação à literatura/cultura africana lusófona. Esses dados revelam que a literatura africana anglófona não era conhecida pelos participantes da pesquisa e comprovam o que dissemos anteriormente. No quadro abaixo, destacamos algumas das impressões do continente, na ótica dos estudantes:

FIGURA 1: Resposta do E1

8. Na escola, durante o ensino fundamental ou médio você estudou sobre a literatura africana? () Sim (X) Não
9. Quando se fala em África, o que você pensa? O que você conhece sobre a cultura desse continente? <i>Miséria, mas sei que lá na África existe mais coisas do que isto. Conheço pouco sobre a cultura desse continente.</i>
10. Marque com X nas opções que você relaciona quando pensa sobre o continente africano? () Riquezas (X) belezas () civilização (X) vida sofrida () viver bem (X) turismo (X) negro () branco (X) pobreza (X) floresta (X) savanas (X) tribos

FIGURA 2: Resposta do E6

8. Na escola, durante o ensino fundamental ou médio você estudou sobre a literatura africana? (X) Sim () Não
9. Quando se fala em África, o que você pensa? O que você conhece sobre a cultura desse continente? <i>Beleza da natureza e da fauna que tanto se mostra na TV, mas acredito que a cultura não é essa.</i>
10. Marque com X nas opções que você relaciona quando pensa sobre o continente africano? () Riquezas (X) belezas () civilização (X) vida sofrida () viver bem (X) turismo (X) negro () branco (X) pobreza () floresta (X) savanas () tribos

Quadro 1

O conhecimento dos alunos sobre a África

Fonte: Pesquisa

Pelas respostas de E1 e E6 à décima questão, constatamos que os discentes reproduzem os estereótipos sobre o continente africano como pobreza, miséria, pois, quando levados a marcarem os itens que relacionaram ao continente, é unânime

a opinião dos alunos na marcação dos tópicos “pobreza”, “negro”, “savana”, “miséria”, “vida sofrida”. Ao longo das discussões na sala de aula, alguns estudantes confessaram ter marcado “beleza” relacionando à natureza e aos



animais e não ao povo e à cultura. Os itens “riqueza”, “branco” e “viver bem”, foram deixados em branco, como se não pertencessem ou existissem nos países africanos. Isso pode estar revelando também a ausência de um ensino da História, da Geografia e da Cultura africana nessa escola, o que pode ser um reflexo de outras escolas no Brasil, deixando uma lacuna que viabiliza a continuação da propagação da história única, como nos expõe Chimamanda Nzogi Adichie (2019).

Durante as discussões em sala de aula também observamos que os estudantes referiam-se à África como país e não como continente e que alguns declararam não conhecer a sua cultura, além do que é repassado na televisão e mídia em geral, ou seja, são levados a acreditar que só existe essa realidade estereotipada e propagada na sociedade. Essa leitura nos remete ao pensamento de Munanga (2004) sobre a importância de abordar o ensino da História e Cultura africana nas escolas, como forma de levar aos estudantes o conhecimento sobre os fatos negados pela historiografia ensinada na escola, em relação à participação do negro na construção da História brasileira. A educação seria, talvez, a melhor forma de minimizar as injustiças e enganos cometidos na formação da memória brasileira.

A seguir, no Quadro 2, observamos mais um exemplo dessa falta de conhecimentos sobre a África, quando os discentes relataram desconhecer a presença da língua inglesa no continente africano. Ao perguntarmos em quais países o inglês é falado, citaram principalmente os países colonizadores e/ou do ocidente. E1 (Quadro 2) elenca alguns países como Inglaterra, Estados Unidos, Austrália e Canadá, enquanto E14 (Quadro 2) só cita os dois mais conhecidos, Inglaterra e EUA, declara ainda não conhecer outros.

O fato de não citarem sequer um país africano que tem o inglês como língua oficial nos mostra a propagação de uma visão centralizadora do ensino de língua inglesa no eixo anglo-americano no nosso ambiente escolar. E1 e E14 também afirmam nunca ter lido uma obra da literatura africana e/ou sequer conhecer algum escritor do continente. Parece inacreditável, que em cerca de 54 países que formam este continente, não se tenha conhecimento de nenhum escritor, considerando-se a quantidade de escritores que tiveram a obra reconhecida com o Nobel de Literatura como Wole Soyinka (1986); Nagib Mahfouz (1988); Nadine Gordimer (1991); J. J. M. Coetzee (2003) e também levando em conta a facilidade de acesso à informação nos dias de hoje com a rede mundial de computadores.



FIGURA 3: Resposta do E1

11. Em quantos países se fala inglês? Cite os que você conhece.
Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Canadá.

12. Que escritores você conhece da literatura africana?
NENHUM

13. Você já leu algum livro da literatura africana? () Sim (X) Não

FIGURA 4: Resposta do E14

11. Em quantos países se fala inglês? Cite os que você conhece.
EUA, INGLATERRA, NÃO SEI MAIS (L)

12. Que escritores você conhece da literatura africana?
NENHUM

13. Você já leu algum livro da literatura africana? () Sim (X) Não

Quadro 2

A língua inglesa na África

Fonte: Pesquisa

Na continuação, observamos que o Quadro 3 apresenta mais um aspecto discutido nesse questionário que é a abordagem do texto literário no ensino de língua inglesa, esta que talvez seja a questão que mais nos provoca, haja vista que entendemos a literatura como a nossa arma, pois revela a palavra. Apesar de declararem não ser comum a leitura de texto literário na aula de língua inglesa, os participantes afirmaram que acreditavam ser proveitoso estudar literatura nessa disciplina, seja pelo fato de ter uma história, pela cultura, pela linguagem poética e/ou pela sua polissemia. Esses elementos citados pelos próprios estudantes podem motivá-los, envolvê-los e levá-los ao aprendizado por meio da interação promovida durante a leitura.

Quando perguntamos se acreditavam que através da leitura de uma obra literária seria possível estudar a língua inglesa, E2 ressaltou a importância dos aspectos culturais presentes na literatura ao responder “Sim, pois a literatura é o reflexo da cultura do indivíduo”. E28 também elencou benefícios como melhorar a prática da leitura e da interpretação textual. As posições de E2 e E28 ratificam as ideias de Sivasbramianiam (2006) sobre os benefícios dos aspectos sociais na leitura literária, enquanto essencial para estimular as trocas interculturais. Entendemos que ao mostrar a presença do preconceito em ambas as culturas: brasileira e norte-americana, é possível estabelecer um debate e sensibilização a respeito das questões raciais no Brasil, a partir da realidade lida na obra.



FIGURA 3: Resposta do E2

14. Você acha importante o estudo da literatura africana? Sim () Não
15. Você conhece a lei nº 10.639 que inclui no currículo escolar a temática da "História e cultura Afro-Brasileira"? Sim () Não
16. Você acredita que através do texto literário é possível estudar a língua inglesa? Por quê?
Sim, pois a literatura é um reflexo da cultura do indivíduo.
17. Você já leu algum texto da literatura africana na aula de língua inglesa? () Sim Não

FIGURA 4: Resposta do E28

14. Você acha importante o estudo da literatura africana? Sim () Não
15. Você conhece a lei nº 10.639 que inclui no currículo escolar a temática da "História e cultura Afro-Brasileira"? () Sim Não
16. Você acredita que através do texto literário é possível estudar a língua inglesa? Por quê?
Sim, pois ajuda na leitura e interpretação
17. Você já leu algum texto da literatura africana na aula de língua inglesa? () Sim Não

Quadro 3

Abordagem do texto literário

Fonte: Pesquisa

Nesse Quadro 3, os participantes afirmaram ser importante o estudo da cultura e da literatura africana, embora tenham declarado não conhecer a Lei nº 10.639 que inclui no currículo escolar a temática da história e cultura africana. Assim, percebemos que há um interesse em ler e conhecer mais sobre esta cultura/literatura. Essa realidade é ratificada pelos 64% dos participantes que revelaram não conhecer a existência dessa Lei, contra somente 32% que afirmaram conhecê-la.

Pensar sobre o lugar da literatura na formação humana vai ao encontro das reflexões de Tortato (2010) ao afirmar que "A linguagem está intrinsecamente relacionada às atividades da vida. Todos os enunciados produzidos têm seu conteúdo, sua organização e seu estilo determinados pela situação em que ele será usado".

(TORTATO, 2010, p. 16), sendo a literatura também linguagem que reflete a cultura e a identidade social dos indivíduos. Além disso, retomamos as ponderações de Pinheiro-Mariz (2007) quando enfatiza que o texto literário pode proporcionar, desde cedo, as trocas linguageiras e culturais na sala de aula, destacando ainda um dos aspectos que diferencia o TL: a sua literariedade, ou seja, as múltiplas possibilidades de interpretação.

No Quadro 4, destacamos algumas justificativas relevantes que mostram a importância de conhecer a literatura e cultura africana na escola. E24 ressalta a necessidade de conhecer a riqueza e pluralidade da cultura africana, reconhecendo a diversidade cultural existente nesse continente. Para E27 e E29 é importante ter conhecimento da presença e da influência das culturas africanas na



construção da história do nosso país, pois, como afirmou, E29 “nossos ancestrais eram africanos”, reconhecendo, assim, as raízes culturais herdadas desse povo. Com essa declaração o estudante reconhece a

formação híbrida da identidade brasileira, conforme as influências exercidas pelos povos que fazem parte da nossa nação. (HALL 2003; BHABHA 2010).

FIGURA 5: Resposta do E24

18. Você acha importante conhecer a literatura e cultura africana? <input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não Por quê? <i>A cultura africana é cheia de riquezas e costumes que precisam ser conhecidos</i>
19. Você gostaria de conhecer e ler literatura africana? <i>Sim</i>

FIGURA 6: Resposta do E27

18. Você acha importante conhecer a literatura e cultura africana? <input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não Por quê? <i>Pois ela também se faz presente no nosso país</i>
19. Você gostaria de conhecer e ler literatura africana? <i>Sim</i>

FIGURA 7: Resposta do E28

18. Você acha importante conhecer a literatura e cultura africana? <input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não Por quê? <i>Porque é uma cultura interessante, e se estendeu para todo o mundo</i>
19. Você gostaria de conhecer e ler literatura africana? <i>Sim</i>

FIGURA 8: Resposta do E29

18. Você acha importante conhecer a literatura e cultura africana? <input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não Por quê? <i>Porque nossos ancestrais eram africanos</i>
19. Você gostaria de conhecer e ler literatura africana? <i>Sim</i>

FIGURA 9: Resposta do E31

18. Você acha importante conhecer a literatura e cultura africana? <input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não Por quê? <i>País atualmente ainda há muitos preconceitos, por não conhecer a cultura</i>
19. Você gostaria de conhecer e ler literatura africana? <i>Sim</i>

Quadro 4

A importância da literatura/cultura africana
Fonte: Extraído dos questionários realizados.

No que concerne ao contexto social apresentado na narrativa, E28 mostra ter consciência da imigração e do período de escravidão pelo qual passou esses povos e que os fizeram se espalhar pelo mundo

exercendo forte influência cultural sobre as nações quando afirma “(...) se estendeu para todo o mundo”. Também E31 faz uma significativa contribuição quando diz que estudar a cultura africana pode ser uma



maneira de romper com preconceitos ainda existentes nos dias atuais, preconceitos esses causados também por falta de conhecimento. Mais uma vez relacionamos as palavras de Munanga (2004) acerca da importância de refletir sobre o multiculturalismo nas escolas como uma maneira de conscientizar e desfazer as ideias que marginalizam o negro na nossa sociedade. Para ele:

A educação ofereceria uma possibilidade aos indivíduos para questionar os mitos de superioridade branca e de inferioridade negra neles introjetados pela cultura racista na qual foram socializados. Não se trata da memória que recupera apenas nossas glórias, nossos heróis e nossas heroínas, mas sobretudo de uma memória que busca recuperar nossa história em sua plenitude, até nos momentos de insucesso e nos fatos que nos envergonham. Essa recuperação é como uma operação de desintoxicação mental, uma operação sem a qual não podemos reerguer a cabeça para apreender no mesmo pé de igualdade. (MUNANGA, 2004, p. 58)

Entendemos ainda que essa questão multicultural perpassa também pelo reconhecimento das identidades sociais híbridas do mundo pós-colonial conforme discorre Bhabha (2010) onde ele define a noção de multiculturalismo indo além do “exotismo do multiculturalismo ou da diversidade da cultura”, mas na articulação do hibridismo da cultura, dado os contextos diaspóricos e as relações de alteridade.

Retomando o papel do livro didático, observamos cerca de 91% acha que o LD não traz a temática da história e da cultura afro-brasileira, enquanto 2% acreditam que essa temática esteja presente, mas especificam que é por meio de textos informativos. Como exemplo dessa maioria, temos o Quadro 5 que mostra respostas de alunos afirmando que o LD de língua inglesa não apresenta a temática da cultura africana.

FIGURA 10: Resposta do E6

20. O livro didático de língua inglesa traz textos com a temática da cultura africana? () Sim (X) Não

FIGURA 11: Resposta do E13

20. O livro didático de língua inglesa traz textos com a temática da cultura africana? () Sim (X) Não

Quadro 5

Literatura africana no livro didático

Fonte: Extraído dos questionários realizados.

Depois desse panorama que nos ajudou, em princípio, a conhecer a realidade dessa turma, analisamos as respostas dos estudantes ao questionário final que foi

respondido no final das leituras, a fim de sondar como foi a experiência de leitura dos excertos do romance em inglês.



A leitura de *Americanh* transformando visões no 3º ano do Ensino Médio

Ao cabo dos seis encontros, tendo cada um deles duas horas, nos quais lemos o romance a partir de uma escolha de excertos que, ao nosso ver, seriam adequados para provocar discussões sobre racismo, feminismo e outros temas, passamos, então, ao segundo questionário (Anexo 2). De início perguntamos o que acharam da experiência de leitura literária na aula de inglês. Para essa pergunta obtivemos um resultado que julgamos positivo, pois a maioria massiva dos participantes declarou ter sido uma experiência proveitosa. Isso é ratificado com as respostas no quadro 6 (abaixo): E3 destacou os conhecimentos adquiridos pela leitura; E4 ressaltou como positivo o conhecimento da cultura/literatura africana, a interpretação do texto e afirmou que os livros trazem aprendizado; E6 enfatiza que foi “uma ótima experiência” e nova, pois lembra que ainda não haviam estudado literatura de língua inglesa. Com essas declarações percebemos que os discentes identificam os benefícios da leitura literária na sala de aula de inglês.

No início das leituras, sondamos os alunos sobre o que eles conheciam e pensavam sobre a literatura/cultura do povo africano e, como apresentamos anteriormente, eles manifestaram os estereótipos comuns a esse povo. Para saber se a experiência de leitura provocou alguma mudança no pensamento dos jovens, depois das leituras e discussões em sala de aula, fizemos a segunda pergunta do

questionário final. Como podemos observar nos relatos do quadro 6, a maioria afirmou ter mudado de opinião: E3 afirmando ter sido surpreendida pela riqueza de conhecimentos, de fatos, destacando que existem “realidades” diferentemente da ideia singular que tinha sobre essa cultura; e, E4 lembra a importância da interação entre leitor e a história. É importante destacar que essa mudança de pensamento foi possível devido às discussões em sala de aula sobre a narrativa e seus aspectos culturais e sociais. Essas discussões levaram os alunos a refletir sobre os pré(conceitos) e a tomar consciência da diversidade de histórias existentes no continente africano.

A terceira questão pedia para citarem elementos que foram favoráveis na leitura literária. Pelo relato do E3, entendemos que os aspectos sociais e culturais são um diferencial durante a leitura, pois envolve o aluno, conforme E3 declara “conheci os valores da vida, o que realmente importa”. Também percebemos com esta assertiva que houve um rompimento com a história única na sala de aula, pois o estudante demonstra desconstruir preconceitos quando afirma “(...) compreendi que nossa personalidade não está na cor da pele (...) está no caráter”. E6 também declara como ponto positivo da discussão os aspectos sociais, especificamente ter tomado consciência das situações sobre racismo nos dias atuais. E4 resalta que ficou motivada a ler pela presença dos aspectos sociais.



Analisando os dados de acordo com a abordagem discursiva da leitura de Bakhtin (2006), entendemos que o contexto social e histórico a qual os leitores estão inseridos e são envolvidos pela leitura contribuiu para a construção dos sentidos, isto é, a interpretação e reação ao texto, levando assim a comunicação e interação entre texto e leitor. Brandão (1994) ressalta a leitura como prática social que promove

interação e não apenas o conhecimento da palavra, do conteúdo, mas o conhecimento de mundo formando sujeitos capazes de atuar como cidadãos.

No quadro 6, exposto a seguir, é possível ver com detalhamentos o que estamos apresentando e que, pela nossa ótica, revela-se como uma experiência vitoriosa.

FIGURA 11: Resposta do E3

1. Qual sua opinião sobre a experiência de estudar literatura na aula de Inglês?
Muito interessante, cheio de conhecimentos, e boas opções para ler e conhecer.
2. O que você achou de conhecer a literatura africana?
() era o que pensava, não mudou minha opinião.
 é melhor do que pensava, mudei de opinião.
Complemente justificando sua resposta:
nunca imaginei conhecer uma literatura tão rica com conhecimentos, fatos e realidades, e que nos traz grandes lições de vida.
3. Cite elementos que foram favoráveis para sua aprendizagem com essa obra, que com textos não literários não costuma ser tão claro?
Conheci os valores da vida, o que realmente importa, e compreendi que nossa personalidade não está no ser de pele ou em outra coisa, está no caráter.

FIGURA 12: Resposta do E4

1. Qual sua opinião sobre a experiência de estudar literatura na aula de Inglês?
ótima. Ajudou na interpretação do texto, conhecimento de novas palavras, e a história da literatura africana, os livros nos passa uma aprendizagem.
2. O que você achou de conhecer a literatura africana?
() era o que pensava, não mudou minha opinião.
 é melhor do que pensava, mudei de opinião.
Complemente justificando sua resposta:
Adorei conhecer a história, a pessoa interage facilmente, ajuda no conhecimento.
3. Cite elementos que foram favoráveis para sua aprendizagem com essa obra, que com textos não literários não costuma ser tão claro?
Mes mostrou a ser cada vez mais, uma literatura bonita e que tem aspectos sociais e pessoais.



FIGURA 13: Resposta do E6

1. Qual sua opinião sobre a experiência de estudar literatura na aula de Inglês?

É uma ótima experiência, pois nunca tivemos aula de literatura de Inglês.

2. O que você achou de conhecer a literatura africana?

() era o que pensava, não mudou minha opinião.

(x) é melhor do que pensava, mudei de opinião.

Complemente justificando sua resposta:

Eu conheci várias coisas da cultura africana que me ajudou bastante.

3. Cite elementos que foram favoráveis para sua aprendizagem com essa obra, que com textos não literários não costuma ser tão claro?

O quanto de racismo que ainda há hoje em dia, por incrível que pareça nos pessoas de pleno séc. XXI ainda tem racismo.

Quadro 1

Relatos da experiência

Fonte: Pesquisa

Ainda em busca de identificar o impacto da leitura literária de **Americanah** na vida dos estudantes do Ensino Médio, indagamos se gostariam de ler mais literatura na aula de inglês, o resultado também foi bastante favorável, pois a maioria dos estudantes respondeu que sim. Para comprovar esse resultado temos no Quadro 7, (abaixo), a resposta de E3 declarando querer ler mais obras que falem sobre a personalidade das pessoas. Essa resposta mostra que o leitor apresenta interesse pela narrativa e personagens. E29 afirma ter achado a leitura interessante e cita nomes de outros romances contemporâneos que gostaria de ler: “*Love, Rosie* e *Como eu era antes de você (Me before you)*”. Esses romances são famosos

atualmente porque tiveram a produção de filmes baseados em suas narrativas. Constatamos por esses depoimentos que a literatura além de levar e ampliar o conhecimento de mundo dos discentes também provoca a interação entre texto e leitor.

Na última questão, perguntamos a opinião dos alunos sobre o romance lido e obtivemos o seguinte: E3 demonstrou afinidade com a obra, relatando que a narrativa a impactou, pois levou-a a refletir sobre valores e a vida; e E29 demonstrou empatia com a obra, especialmente por tratar da temática sobre o preconceito, relatando que foi uma forma de entender como encarar a vida.

FIGURA 14: Resposta do E3



5. Você gostaria de ler mais literatura nas aulas de língua Inglesa?
 SIM () NÃO Por que? Quais?
Todas que falam do caráter e da personalidade
de cada um.

6. Qual sua opinião sobre a obra *Americanah*, sua temática e enredo?
Muito linda essa obra, recheada de fatos reais que
impactam nessa vida e nos faz refletir sobre a
vida e os valores que realmente importam.

FIGURA 15: Resposta do E29

5. Você gostaria de ler mais literatura nas aulas de língua Inglesa?
 SIM () NÃO Por que? Quais?
Porque é interessante conhecer outros histórias e pra-
tica mais a leitura. Como, Rosie, como eu era antes de você.

6. Qual sua opinião sobre a obra *Americanah*, sua temática e enredo?
A obra é muito legal pois trata o preconceito e
a forma em que podemos mudar-los e a forma de
enodnam a vida.

Quadro 7

Literatura na aula de língua inglesa

Fonte: Extraído dos questionários realizados.

Os relatos confirmam as nossas reflexões ancoradas no pensamento de Bakhtin (2006), pois refletem a ligação e empatia durante a leitura e diálogo, ou seja, a interação promovida pelos aspectos sociais e culturais. Assim, as respostas dos participantes, reiteram a importância dessa interação entre os interlocutores, neste caso o texto e o leitor, para processo de construção do aprendizado, bem como a construção de sentidos. Considerando a leitura como prática que leva em conta o contexto social e histórico, os leitores

também tiveram a oportunidade de perceber outras realidades, uma vez que foram levados a refletir sobre as identidades que se tornam hibridizadas quando em confronto com o diferente. (HALL 2003; BHABHA 2010).

Assim, de acordo com as reflexões sobre os dados coletados, podemos constatar que a experiência da leitura trouxe resultados positivos para os alunos, tais como a interação e o envolvimento com a história, o rompimento com os estereótipos construídos pela colonização



que perpetuam até hoje, a ampliação do conhecimento de mundo, o respeito ao outro e a formação crítica do aluno como preparação para cidadania.

Algumas conclusões

Em um mundo em que circulam tantos conhecimentos em um tempo tão curto, o ensino de línguas ganha espaço de destaque, considerando-se que a comunicação é fundamental entre as pessoas. Se pensarmos na atual configuração em que vive o planeta, damos conta da importância de ter um conhecimento atualizado que possa trazer certa calma em meio ao maremoto que vive o planeta. Notícias de uma pandemia que assola os quatro cantos da terra, nos fazem reconhecer a cada dia a importância de ler o mundo.

Sob o nosso prisma de professoras de línguas entendemos que ler literatura é um dos melhores caminhos para se abrir novos horizontes, haja vista que o texto literário é um documento real, o que pode ser um elemento que pode permitir uma maior aproximação do aprendiz, sobretudo se esta for uma literatura contemporânea, como foi o caso da obra que escolhemos para ler em uma escola pública, na cidade de Iguatu, no estado do Ceará.

Com essa leitura do romance da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, **Americanah**, foi possível observar que quando se faz uma escolha que atende às demandas dos aprendizes, é possível obter uma experiência positiva. Ressalte-se que o texto literário é constituído essencialmente

por enunciados e pode promover interação e conhecimento de mundo, acentuando a noção de que sua abordagem no ensino de língua estrangeira é eficiente e benéfica, não apenas para desenvolvimento da aquisição da língua alvo, mas, sobretudo, para a autonomia da aprendizagem (PINHEIRO-MARIZ, 2007).

Pensando no papel fundamental do livro didático (COSTA, 2017) para condução das atividades produzidas em sala, concluímos que o livro didático não traz as diversas culturas anglófonas com equilíbrio, tampouco apresenta a cultura africana, além da dissociação do texto literário do ensino de inglês, como se fosse desconhecido que a língua inglesa está presente no continente africano. Assim o livro didático não viabiliza um ensino de língua inglesa mais plural, sendo necessária a intervenção dos professores. Estas ponderações, portanto, constituem-se em um exemplo de ação que pode ajudar a influenciar e a estimular outros profissionais da área a terem atitudes que complementem e pluralizem os espaços singulares do LD.

Embora este trabalho apresente uma realidade específica de uma escola, muito provavelmente pode representar a realidade brasileira, visto que os livros didáticos analisados são distribuídos nas instituições de ensino público do país inteiro e inclusive alguns desses livros são usados também em escolas privadas. Assim, pensamos a abordagem do ensino de inglês em uma perspectiva mais plural que fosse além do eixo anglo-americano,



além de associá-lo à abordagem do texto literário na sala de aula. Para isso, propusemos intervenções que abordaram a literatura/cultura anglófona africana por meio da leitura dos excertos do romance **Americanah**, de Chimamanda Adichie com estudantes do Ensino Médio. Essa leitura trouxe para os estudantes uma visão da realidade das relações de alteridade no contexto diaspórico, principalmente das questões raciais e dos problemas causados pelo preconceito racial. Acrescenta-se que a cultura africana, especificamente a nigeriana, foi apresentada de maneira plural, além de enfatizar a noção das identidades híbridas.

Quando os estudantes se depararam com as relações de alteridade entre africanos e afro-americanos e/ou africanos e americanos brancos perceberam os conflitos existentes pelas diferenças identitárias e culturais. Eles demonstraram sentir certa empatia com as situações vividas por Dick, no caso do protetor solar e do sentimento de confusão que causa a tentativa de suicídio; pela amiga Ginika que sofre por ser birracial em um país em que não é bem visto ser mestiça; pela tentativa da tia Uju de querer sentir-se aceita como

profissional e por Ifemelu que embora tenha tentado falar como os americanos e adaptar-se aos novos padrões de cabelo, por exemplo, acaba reencontrando a si mesma e decide voltar as suas origens não só geográficas, mas identitárias.

As leituras naquela sala de aula comprovaram que a abordagem do texto literário é um caminho viável para o aprendizado, bem como para o desenvolvimento e ampliação do conhecimento de mundo dos discentes. A linguagem polissêmica da literatura e os aspectos sócio históricos presentes podem refletir a cultura e o modo de vida de um povo.

Consideramos ainda que o texto literário pode ser um caminho profícuo para aprendizagem da língua estrangeira e quanto mais cedo houver o contato do estudante com a literatura, mais rápido desenvolverá a habilidade de compreensão não só do texto, mas de mundo, além de uma visão mais crítica. Constatamos ainda que é possível e necessário repensar o ensino de inglês, de forma mais plural e equilibrada, sem negar a existência das diversas culturas anglófonas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Trad. Erika Barbosa. EUA: TED, 2009.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Americanah**. New York: 1th ed. Anchor Books, 2013.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Americanah**. Tradução: Julia Romeu. 1ed. São Paulo: Companhia das letras, 2014.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Trad. Christina Baum. São Paulo: Companhia das letras, 2015.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12° ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- BHABHA, Homi K. **The Voice of the Dom**. **Times Literary Supplement**, n. 4.923, 1997
- BRANDÃO, Helena N. **O leitor: co-enunciador do texto**. In: Polifonia. N°1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994, pp. 85-90.
- COSTA, Paula Sousa. **O texto literário nas aulas de língua estrangeira moderna (LEM)**. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE). Universidade Federal de Campina Grande. 156f. 2017
- GOBINEAU, Artur de. **Essai sur l'inegalité des races humaines**. Paris: ed. Pierre Belfond, 1967.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MUNANGA, Kabengele. A importância da história da África e do negro na escola brasileira. In: **Diversidade e Educação: o desafio para a construção de uma escola democrática**. São Paulo: Núcleo Interdisciplinar sobre o Negro Brasileiro (NEINB), 2004.
- PINHEIRO-MARIZ, J. **O texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)**. São Paulo, 2007, 284 f. Tese (Doutorado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa – da Universidade de São Paulo, SP - 2007.



SIVASUBRAMANIAM, S. Promoting the prevalence of literature in the practice of foreign and second language education: issues and insights. **The Asian EFL Journal Quarterly**, v. 8, Issue 4, December 2006.

TORTATO, Caroline. **O Livro Didático Público de Inglês: uma análise a partir das Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna do Estado do Paraná. Curitiba**, 2010, 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Linha de Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, PR - 2010.

Anexo 1: Questionário inicial

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO
QUESTIONÁRIO 1

- 1.Sexo: () Feminino () Masculino Idade _____ Série: _____
- 2.Escola: _____ Disciplina: _____
- 3.Naturalidade: _____ Município em que mora hoje: _____ UF: _____
- 4.Qual é o seu trabalho ou ocupação principal? _____
- 5.Que tipo de atividade de lazer você se interessa? _____
- 6.Você gosta de ler? () Sim () Não
- 7.Que tipo de livros você gosta de ler? _____
- 8.Na escola, durante o ensino fundamental ou médio você estudou sobre a literatura africana? () Sim () Não
- 9.Quando se fala em África, o que você pensa? O que você conhece sobre a cultura desse continente?

- 10.Marque com X nas opções que você relaciona quando pensa sobre o continente africano?
() Riquezas () belezas () civilização () vida sofrida () viver bem () turismo
() negro () branco () pobreza () floresta () savanas () tribos
- 11.Em quantos países se fala inglês? Cite os que você conhece.

12. Que escritores você conhece da literatura africana?

- 13.Você já leu algum livro da literatura africana? () Sim () Não



Se sua resposta foi SIM, diga qual livro já leu: _____

14. Você acha importante o estudo da literatura africana? () Sim () Não

15. Você conhece a lei nº 10.639 que inclui no currículo escolar a temática da “História e cultura Afro-Brasileira”? () Sim () Não

16. Você acredita que através do texto literário é possível estudar a língua inglesa? Por quê?

17. Você já leu algum texto da literatura africana na aula de língua inglesa?

() Sim () Não

Se sua resposta foi positiva, essa leitura possibilitou conhecer mais a cultura africana?

18. Você acha importante conhecer a literatura e cultura africana? () Sim () Não Por quê?

19. Você gostaria de conhecer e ler literatura africana?

20. O livro didático de língua inglesa traz textos com a temática da cultura africana?

() Sim () Não

Se sua resposta foi afirmativa, especifique qual tipo de texto:

() informativo () literário () outro _____

21. Abaixo acrescente algo que gostaria de comentar, que você acha que não foi contemplado com as perguntas.

Anexo 3: Questionário final

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO
QUESTIONÁRIO FINAL

1. Qual sua opinião sobre a experiência de estudar literatura na aula de Inglês?

2. O que você achou de conhecer a literatura africana?

() era o que pensava, não mudou minha opinião.

() é melhor do que pensava, mudei de opinião.

Complemente justificando sua resposta:



- _____
- _____
3. Cite elementos que foram favoráveis para sua aprendizagem com essa obra, que com textos não literários não costuma ser tão claro?

- _____
- _____
4. O que você acha que é o diferencial entre o texto literário e não literário?

- _____
5. Você gostaria de ler mais literatura nas aulas de língua Inglesa?
() SIM () NÃO Por que? Quais?

- _____
6. Qual sua opinião sobre a obra *Americanah*, sua temática e enredo?

- _____
7. O que mais poderia ter sido trabalhado na sala de aula, a partir do referido romance?



Parecer Consubstanciado do CEP

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ALCIDES CARNEIRO /
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Americanah: um percurso literário no ensino de Língua Inglesa

Pesquisador: Paula de Sousa Costa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54680716.0.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.530.711

Apresentação do Projeto:

O foco do projeto recai sobre o processo de ensino aprendizagem da língua inglesa e , tem o objetivo levar um texto de literatura africana para aula de Inglês como Língua Estrangeira (ILE), quebrando paradigmas da centralização e elitização do ensino da cultura dos países colonizadores ou dominadores, atendendo ainda a Lei Federal, nº. 10.639, que torna obrigatório o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio. A pesquisa será realizada com estudantes de terceiros anos do Ensino Médio de uma escola pública no Ceará. Utilizará pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de sequência didática, observação, aplicação de questionário e avaliação processual e final, envolvendo a leitura de partes da narrativa Americanah, da escritora nigeriana Chimamanda Adichie.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

- Analisar a conjuntura do ensino da Língua Inglesa em uma perspectiva de não dissociação entre língua e literatura, dando-se enfoque à cultura/literatura africana, a partir da leitura do romance Americanah.

Específicos:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

Página 01 de 03

ⁱ Doutora e Mestre em Letras (USP), com Pós-Doutorado pela Universidade Paris 8; Professora Associada da Unidade Acadêmica de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) E-mail: jsmariz@hotmail.com

ⁱⁱ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande - PB. Professora de Língua Inglesa da rede pública de ensino no Ceará. E-mail: paulacosta716@gmail.com